

ESTREPTOCOCOSE (Streptococcus suis)

INDICAÇÕES:

Streptococcus suis é uma das bactérias mais importantes na infecção de suínos. O agente pode ocasionar várias apresentações clínicas, principalmente em leitões de maternidade até a terminação, com maior incidência entre 5-10 semanas de vida. O quadro clínico da infecção por S. suis inclui meningite, poliartrite, broncopneumonia, endocardite, polisserosite e septicemia. Ainda, em matrizes, pode ocasionar quadros de infecção urinária e endometrite. S. suis, principalmente o sorotipo 2, é considerado também um agente com potencial zoonótico, podendo ocasionar meningite, septicemia, endocardite, amigdalite e otite em humanos.

O diagnóstico confirmatório da infecção por S. suis se dá pelo isolamento bacteriano do agente nas lesões. Recomenda-se isolamento bacteriano com preferência para sítios extrapulmonares e em mais de um órgão, sobretudo em casos suspeitos de septicemia (fígado, baço, articulação, encéfalo). Casos com suspeita neurológica e de artrite, é preferível o envio da cabeça e articulações fechadas ao laboratório, para garantir um ambiente estéril ao isolamento. Recomenda-se sempre realização de análise histopatológica para confirmar as lesões macroscópicas. A detecção do agente também pode ser feita por Reação de Cadeia da Polimerase (PCR) diretamente das lesões. Ainda, a tipificação de S. suis é um exame recomendado para o direcionamento das estratégias de controle e profilaxia na granja.

MATERIAIS:

O exame de isolamento e identificação bacteriana, análise histopatológica e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para o diagnóstico da estreptococose, causada pela bactéria Streptococcus suis são realizados, a partir de amostras de órgãos com lesões (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da estreptococose:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Isolamento bacteriano	Órgãos com lesão (coração, pulmão, encéfalo, articulação, fígado) / suabes das lesões	Saco plástico estéril	2 a 8 °C	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos (pulmão, coração, baço, rim, fígado, estômago, intestino delgado, intestino grosso, SNC)	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Exame molecular (PCR)	Fragmentos de órgãos com lesão	Saco plástico estéril	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (Tipificação)	Necessário isolamento prévio	Cultura bacteriana	2 a 8 °C	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.

Referências bibliográficas: BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959pp. MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

www.verta.vet.br

Siga-nos:



[verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)



[verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)



[verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)